



Caminhos Singulares do Café e suas Fazendas

Os primeiros caminhos no Vale do Paraíba surgiram, ainda no século XVI, quando o Conde Português, com o objetivo de escoar para o porto pernambuco os produtos de colheita, começou a fazer caminhos alternativos do interior, através dos vales pouco abertos para índios. Encontrando vales pouco povoados, deu-se início à construção para escoar de café e, em consequência, a construção de uma verdadeira rede de estradas, concebidas ao longo dos estudos organizados. Com o declínio do ciclo de ouro a partir de 1760, os antigos caminhos de terra, estreitos e estreitos, foram sendo corrigidos e ampliados para a passagem dos tropeiros que transportavam o "ouro verde", o café, a maior riqueza do século XIX.

A história do Vale do Paraíba fluminense foi marcada a partir da penetração de seus caminhos de terra primitivos, abertos a partir do ciclo do ouro pernambuco, pelo Rio Paraíba do Sul e o rio Paraíba fluminense, com suas várias planícies que se tornaram a base econômica, política e social, concebidas para transformar a região em um dos principais eixos de comércio do país. Também grandes áreas de floresta que se passaram ao domínio dos proprietários das terras e áreas adossadas que acompanhavam unidades produtivas, que se constituíram, por fim, em verdadeiras áreas de reserva florestal.

Desde o ciclo do ouro até o ciclo do café, a história do Vale do Paraíba, marcada por grandes eventos, teve um desenvolvimento que se refletiu na história do Brasil, no desenvolvimento do café que se refletiu no desenvolvimento do país e no desenvolvimento do Brasil.

- Legenda:**
- Fazendas de café - 1850/1861
 - Fazendas romancistas inventariadas - 2006/2009
 - Caminho velho - Real cdx. 600
 - Caminho Novo - 1846/1706
 - Caminho alternativo de Boreando Soares de Sousa - 1773/1774
 - Estrada Normal de Estrada - 1800
 - Caminho para São Paulo - 1720
 - Caminho Novo de Tragaí - 1750
 - Estrada Real dos Reis - 17 meados do séc. XIX
 - Montanhas - 1815/1816
 - Estrada de São João Marcos - 1815/1817
 - Estrada de Pedra - 1815/1819
 - Caminho Real de Pedra - 1842/1843
 - Estrada de Pedra - 1840
 - Estrada União Indígena - 1842/1843
 - Estrada dos Reis - 1842/1843
 - Caminho - História do séc. XIX
 - Estrada de Lapa - 1815/1817
 - Rio

Mapa elaborado a partir de fotografias e arquivos dos registros do Arquivo Histórico do Rio de Janeiro, no dia 4 de julho de 1911, e 10 de agosto de 1911.

Este trabalho foi elaborado pela Comissão de Engenharia do Rio de Janeiro, sob a direção dos engenheiros Pedro de Alcântara de Albuquerque e Carlos José de Niemeyer - 1910/1911.

As cartas antigas pertencentes à Província do Rio de Janeiro, no escala 1:200.000, encontradas em 10 planos das tabelas mais antigas de 1840 na escala 1:10.000.

BARTA EMBRERERREIRA
 DA
PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO
 MANDA ORGANIZAR
 Por Decreto da Assembleia Provincial de 30 de Outubro de 1857
 e pelo Presidente da mesma Província
O ENGENHEIRO CONSPICUO NICOLAU TOLENTINO
 Encarregado aos Engenheiros
PEDRO D'ALCANTARA BELLEGARDE
E CONRADO JACOB DE NIEMEYER
 IRMÃS, 1861.

Convenção

- Foz de rio
- Serra
- Estrada de ferro
- Estrada de carro
- Caminho de terra
- Caminho de água
- Caminho de mulo
- Caminho de burro
- Caminho de cavalo
- Caminho de vaca
- Caminho de ovelha
- Caminho de vaca
- Caminho de ovelha
- Caminho de vaca
- Caminho de ovelha

Escala da Carta
 Escala dos Mapas

REPRODUÇÃO DO INSTITUTO DE GEOGRAFIA